

INDICADOR DE CUSTOS INDUSTRIAIS

INDICADORES ECONÔMICOS CNI

Edição reformulada

CNI
Confederação Nacional da Indústria
PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

Custos industriais caem no primeiro trimestre de 2023

O Indicador de Custos Industriais (ICI) apresentou queda de 2,5% na comparação entre o primeiro trimestre de 2023 e o quarto trimestre de 2022. Essa queda pode ser explicada pelo recuo de dois componentes do ICI: o custo de produção, que se reduziu em 2,9% e custo tributário, que apresentou queda de 4,1%. Por outro lado, o custo de capital apresentou aumento de 6,4% no período, o que não foi suficiente para reverter a queda do ICI.








O atual contexto de desaceleração da indústria e dos serviços contribuiu para que houvesse queda nos subcomponentes do custo de produção. A perda do ritmo de crescimento do mercado de trabalho influenciou a diminuição do custo com pessoal; a menor pressão sobre os preços energéticos contribuiu para a queda do custo com energia; e a normalização no fornecimento de insumos e matérias-primas e a decorrente diminuição dos preços foram fatores relevantes para explicar a queda no custo com bens intermediários nacionais e importados.

O custo com capital aumentou no período e foi influenciado pela manutenção da taxa básica de juros, a Selic, em patamar elevado, além do endurecimento dos critérios para concessões de crédito nos bancos, dado o aumento dos riscos e o aumento das provisões bancárias.

Já o custo tributário sofreu recuo na mesma base de comparação, pois a arrecadação de impostos federais e estaduais frente ao PIB industrial apresentou redução no período analisado. Contudo, é importante destacar que esse movimento se deve ao caráter sazonal da arrecadação tributária.

Variação do Indicador de Custos Industriais e seus componentes

Em (%)

	1º tri 2023/ 4º tri 2022	1º tri 2023/ 1º tri 2022	Taxa acumulada em quatro trimestres
 Indicador de Custos Industriais	-2,5%	-6,2%	3,6%
 Custo de produção	-2,9%	-1,3%	8,2%
 Custo com energia	-2,3%	-9,7%	8,8%
 Custo com pessoal	-7,2%	8,1%	11,4%
 Custo com intermediários	-1,9%	-2,7%	7,5%
 Custo de capital	6,4%	8,3%	24,4%
 Custo tributário	-4,1%	-34,0%	-23,7%

CUSTO DE PRODUÇÃO

Custo de produção apresenta queda no primeiro trimestre

No primeiro trimestre de 2023, o custo de produção industrial apresentou queda de 2,5% na comparação com o quarto trimestre de 2022. Todos os componentes do custo de produção contribuíram em algum grau para a diminuição desse indicador.

O item que mais influenciou essa redução foi o custo com pessoal, calculado por meio do salário médio do trabalhador da indústria. O custo com pessoal registrou diminuição de 7,2% no primeiro trimestre de 2023, reflexo do recuo tanto da massa salarial quanto do emprego. Parte dessa queda reflete um movimento sazonal, comum para o primeiro trimestre do ano, mas outra parte também reflete a perda do ritmo de crescimento do mercado de trabalho no início do ano, após período de forte recuperação em 2021 e 2022.

Outro componente do custo de produção que também recuou, mas em menor proporção, foi o custo com energia: houve queda de 2,3% na comparação do primeiro trimestre de 2023 com o quarto trimestre de 2022. Esse movimento ocorre em função de queda dos preços internacionais de commodities energéticas, inclusive o gás natural e o óleo combustível, principais componentes responsáveis pelo recuo do custo com energia, já que o custo com energia elétrica registrou aumento no período.

No trimestre, houve diminuição de -1,9% no custo com bens intermediários, o que também explica a queda no custo de produção. Dentre os componentes do custo com bens intermediários, destacam-se tanto os bens intermediários nacionais como os bens intermediários importados. Ambos tiveram queda no trimestre, o que indica que o custo com insumos e matérias-primas continua trilhando um processo de normalização.

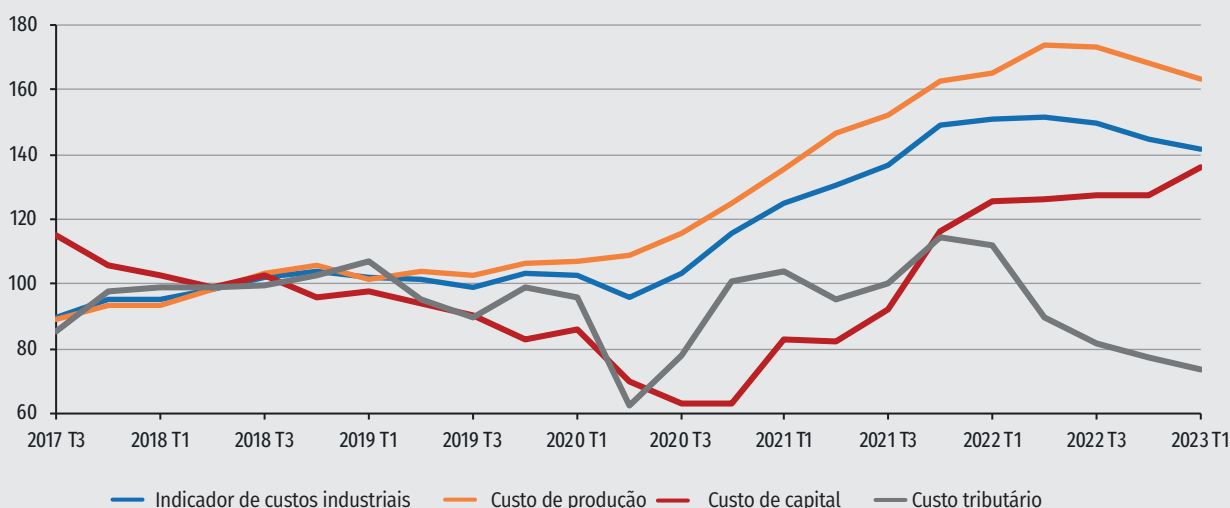
Na comparação do primeiro trimestre de 2023 com o mesmo trimestre de 2022, é possível notar que também houve uma queda anual nos custos de produção industrial, com recuo de 1,3% desse índice.

Indicador de custos industriais e índice de custo de produção

Índice de base fixa (Base: 2018=100)

Custo de produção (1º tri 2023/4º tri 2022)

↓ 2,9%



Fonte: CNI

Nota: A série histórica do ICI tem quebras estruturais em 2016 e 2020. Comparações com números anteriores a esses períodos devem ser feitas considerando essas quebras. Para detalhes, acesse a metodologia do ICI reformulado.

Custo com energia diminui à medida que preços de commodities energéticas caem

No primeiro trimestre de 2023, o custo com energia registrou queda de 2,3% na comparação com o quarto trimestre de 2022. No período, o índice que mensura o custo com o gás natural caiu 8,6% e, no caso do óleo combustível, a queda foi de 5,4%. Por outro lado, o custo com energia elétrica apresentou alta de 4,8%.

O custo com os derivados de petróleo, como o óleo combustível e gás natural foi fortemente impactado pelos aumentos de preços do petróleo e derivados em 2022, por conta da guerra entre Rússia e Ucrânia, iniciada no primeiro semestre do ano passado. Desde o segundo semestre

de 2022, esse custo vem caindo. Assim, na comparação do último trimestre de 2022 com o primeiro trimestre de 2023, houve redução no custo desses componentes, o que contribuiu para a diminuição do custo com energia no primeiro trimestre deste ano.

Na direção contrária, o custo com energia elétrica registrou aumento de 4,8% na mesma base de comparação. Essa alta decorre principalmente do aumento nas tarifas sobre a energia elétrica.

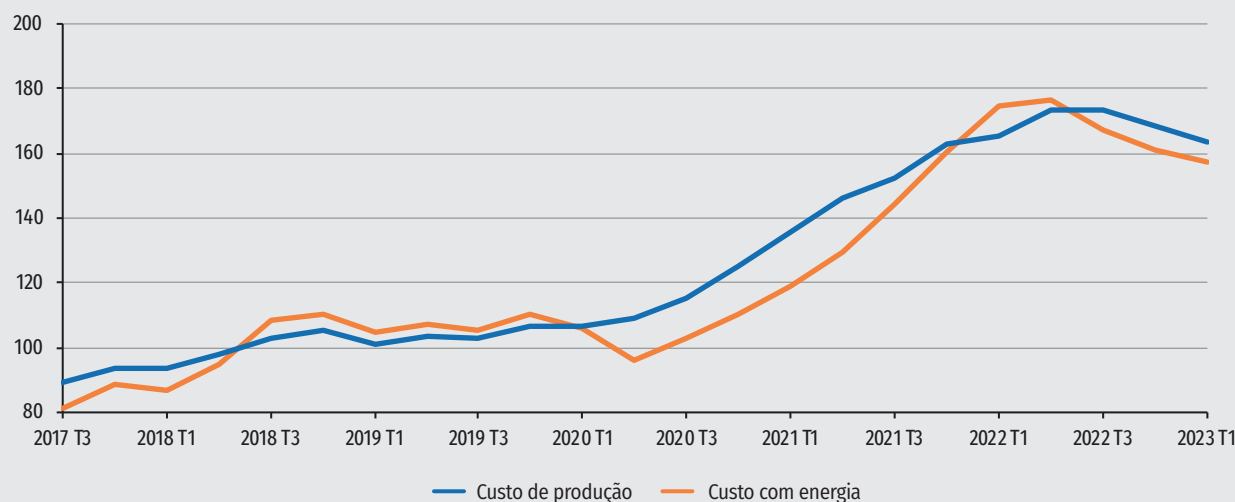
Comparando o primeiro trimestre de 2023 com o mesmo período de 2022, momento em que a guerra entre Rússia e Ucrânia se iniciava, e em que os preços com energia começaram a apresentar aumento expressivo, houve redução de 9,7% no custo com energia.

Indicador de custo de produção e índice de custo com energia

Índice de base fixa (Base: 2018=100)

Custo com energia (1º tri 2023/4º tri 2022)

↓ 2,3%



Fonte: CNI, com base em dados da ANP e ANEEL.

Custo com pessoal apresentou queda

O custo com pessoal, que é medido pelo rendimento médio nominal do trabalhador da indústria, apresentou queda na comparação do primeiro trimestre de 2023 com o quarto trimestre de 2022, de -7,2%.

Esse resultado é uma combinação da certa estabilidade no número de pessoas ocupadas, que variou -0,3%, com uma redução da massa salarial nominal, que caiu 7,5% na comparação do primeiro trimestre de 2023 ante o quarto trimestre

de 2022. É importante salientar que esse movimento está em linha com o comportamento sazonal, ou seja, normalmente observado no primeiro trimestre do ano.

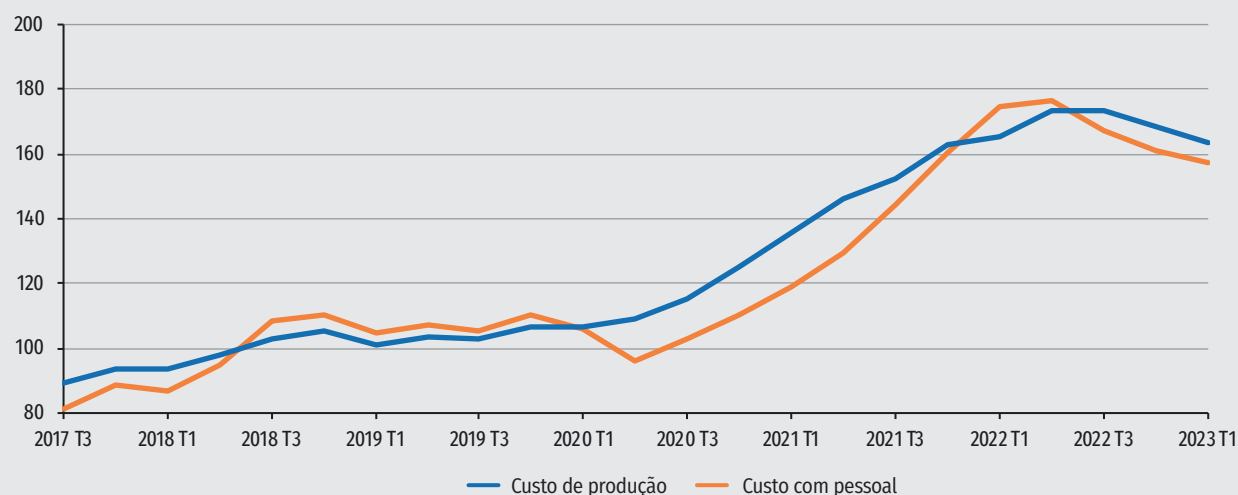
Considerando a comparação do primeiro trimestre de 2023 ante o mesmo período de 2022, houve aumento do custo com pessoal de 8,1%, mais fraco que o aumento observado no último trimestre de 2022, em relação ao último trimestre de 2021, de 11,8%, indicando certa perda do ritmo de crescimento do rendimento médio nominal dos trabalhadores da indústria.

Indicador de custo de produção e índice de custo com pessoal

Índice de base fixa (Base: 2018=100)

Custo com pessoal (1º tri 2023/4º tri 2022)

↓ 7,2%



Fonte: CNI.

Nota: A série histórica do ICI tem quebras estruturais em 2016 e 2020. Comparações com números anteriores a esses períodos devem ser feitas considerando essas quebras. Para detalhes, acesse a metodologia do ICI reformulado.

Queda no custo com bens intermediários sinaliza situação menos crítica para insumos industriais

O custo com bens intermediários recuou 1,9% na comparação do primeiro trimestre de 2023 com o trimestre anterior, impactado tanto pela queda nos custos com bens intermediários nacionais (-2,2%) como pela ligeira queda com bens intermediários importados (-0,3%).

Durante os anos subsequentes ao início da pandemia de covid-19, os efeitos decorrentes da falta ou alto custo de insumos foram percebidos de forma crítica

pela indústria. Em 2022, os empresários da indústria sinalizaram que a situação dos insumos estava menos crítica, trilhando o processo de normalização. De acordo com a Sondagem Industrial da CNI de março de 2023, esse problema perdeu importância e já não faz mais parte dos três principais problemas enfrentados pela indústria.

Na comparação entre os primeiros trimestres de 2023 e 2022, os produtos intermediários nacionais estão 2,9% mais baratos e os importados estão 1,6% menores, resultando em custos com produtos intermediários totais 2,7% mais baixos.

Indicador de custo de produção e índice de custo com bens intermediários

Índice de base fixa (Base: 2018=100)

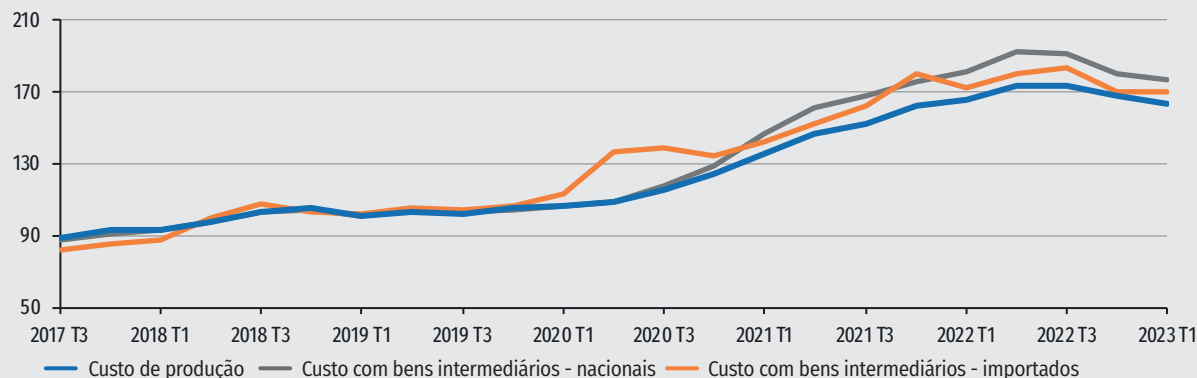
Custo com intermediários
(1º tri 2023/4º tri 2022)

↓ 2,2%

Nacionais

↓ 0,3%

Importados



Fonte: CNI, com base em dados do Banco Central do Brasil, IBGE e MDIC.

CUSTO DE CAPITAL

Custos de capital elevam-se no trimestre

No primeiro trimestre de 2023, algumas questões contribuíram para elevar o custo com capital de giro. Dentre os principais fatores, destaca-se a manutenção das taxas de juros em patamar elevado, que contribuiu para encarecer o custo do capital. Essa questão tem sido elencada pelos empresários industriais e está entre os três principais problemas enfrentados pela indústria, de acordo com levantamento da Sondagem Industrial, da CNI.

Além da taxa básica de juros estar elevada, no primeiro trimestre houve o aumento da inadimplência de empresas e consumidores, bem como o aumento das provisões dos bancos, devido a eventos adversos com empresas varejistas brasileiras.

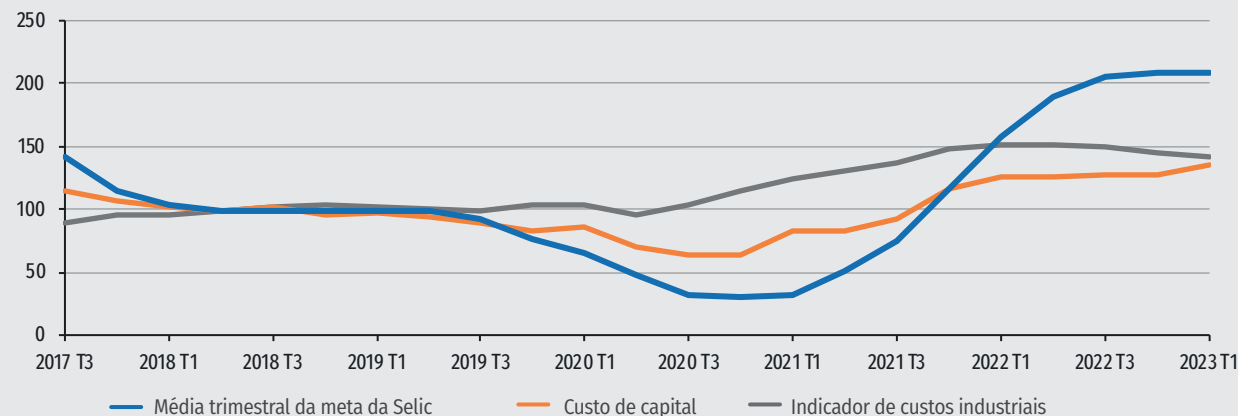
Esse conjunto de fatores contribuiu para que o custo com capital, medido pela taxa de juros para capital de giro, registrasse aumento (+6,4%), na comparação do primeiro trimestre de 2023 com o último trimestre de 2022. Esse percentual aumenta ainda mais na comparação do primeiro trimestre de 2023 o mesmo trimestre de 2022 (+8,3%).

Indicador de custos industriais e índice de custo de capital

Índice de base fixa (Base: 2018=100)

Custo com capital (1º tri 2023/4º tri 2022)

↑ 6,4%



Fonte: CNI, com base em dados do Banco Central do Brasil.

Nota: A série histórica do ICI tem quebras estruturais em 2016 e 2020. Comparações com números anteriores a esses períodos devem ser feitas considerando essas quebras. Para detalhes, acesse a metodologia do ICI reformulado.

CUSTO TRIBUTÁRIO

Custos tributários da indústria caem no primeiro trimestre de 2023

O custo tributário, mensurado pela soma de tributos federais e estaduais pagos pela Indústria, divididos pelo PIB industrial, recuou 4,1% no primeiro trimestre de 2023 ante o quarto trimestre de 2022. Isso decorreu da queda na arrecadação de impostos federais (-8,9%) e estaduais (-8,8%), maior que a queda do PIB industrial em valores correntes (-4,9%). Parte dessa queda é explicada pelo comportamento sazonal da arrecadação tributária, que tende a ser menor no início do ano.

Avaliando o primeiro trimestre de 2023 ante o mesmo período de 2022, houve queda expressiva de 34,0% nos custos tributários frente ao PIB industrial. Enquanto o PIB industrial cresceu 28,5% em termos nominais entre o primeiro

trimestre de 2022 e 2023, os impostos federais e estaduais pagos caíram 15,2%, também em termos nominais.

Vale ressaltar que, na comparação entre o primeiro trimestre de 2023 com o mesmo trimestre de 2022, a forte queda da arrecadação tributária se deve às desonerações de impostos federais e estaduais, determinadas pela Lei Complementar 192/22, que zerou a cobrança de PIS e Cofins sobre combustíveis, e pela Lei Complementar 194/22, que limitou as alíquotas de ICMS incidentes sobre combustíveis, telecomunicações, transportes e energia elétrica.

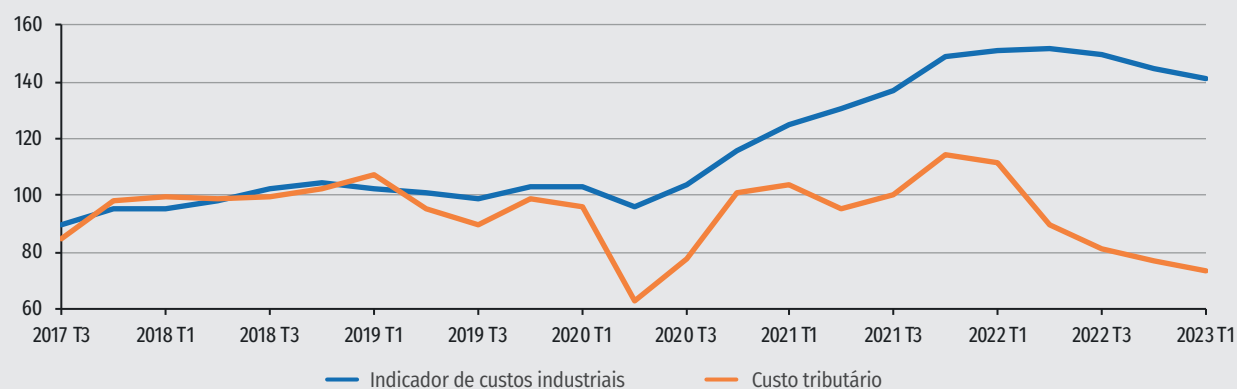
Além disso, em 2022, houve redução das alíquotas de IPI sobre alguns produtos. Os efeitos das desonerações acima mencionadas sobre a arrecadação federal só começaram a vigorar a partir do segundo trimestre de 2022. Por isso, analisando-se a arrecadação tributária do primeiro trimestre de 2023 (que já contempla as desonerações citadas) com o primeiro trimestre de 2022 (sem influência de desonerações), há queda significativa.

Indicador de custos industriais e índice de custo tributário

Índice de base fixa (Base: 2018=100)

Custo tributário (1º tri 2023/4º tri 2022)

↓ 4,1%



Fonte: CNI, com base em dados da Receita Federal, Confaz e IBGE.

Nota: A série histórica do ICI tem quebras estruturais em 2016 e 2020. Comparações com números anteriores a esses períodos devem ser feitas considerando essas quebras. Para detalhes, acesse a metodologia do ICI reformulado.

CUSTOS INDUSTRIAIS E COMPETITIVIDADE

Indústria apresenta aumento da competitividade doméstica e internacional, além de alta na lucratividade

Na comparação do primeiro trimestre de 2023 com o quarto trimestre de 2022, a Indústria brasileira apresentou aumento de competitividade de custos no mercado internacional de 0,7%. No período, apesar da queda no custo dos produtos industriais dos Estados Unidos, de 1,8%, houve queda em maior magnitude nos custos da indústria brasileira, de 2,5%.

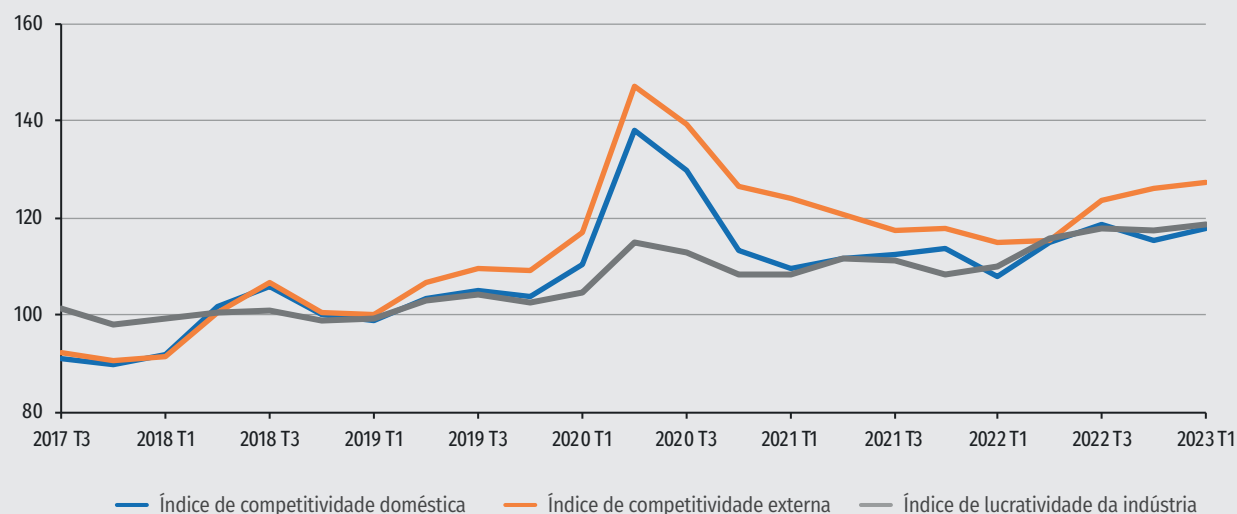
No mesmo sentido, a Indústria brasileira ganhou competitividade de custos no

mercado doméstico. O índice de competitividade doméstica, calculado pela razão entre o índice de preços de produtos da indústria de transformação importados e o índice de custos da indústria brasileira, registrou alta de 2,1%. Isso ocorreu pois o preço dos bens importados teve queda inferior (0,4%) à queda de custos da indústria brasileira (2,5%) do período.

Com relação ao índice de lucratividade da Indústria, ele apresentou aumento de 1,0% no primeiro trimestre de 2023, fruto da diminuição de preços das mercadorias vendidas pela Indústria de Transformação (de 1,5%), mais branda que a queda de custos industriais (de 2,5%).

Índice de lucratividade da indústria e Índice de competitividade de preço da indústria nos mercados externo e doméstico

Índice de base fixa (Base: 2018=100)



Fonte: CNI.

Nota: O índice de lucratividade da indústria é calculado pela divisão do índice de preços de produtos da indústria de transformação nacional (IPA-IPP Indústria de transformação) pelo Indicador de Custos Industriais - ICI. Já os índices de competitividade de preço da indústria no mercado externo e doméstico são o resultado da divisão do índice de preços de manufaturados nos EUA, em reais, e do índice de preços dos produtos importados da indústria de transformação, em reais, respectivamente, pelo ICI.



Veja mais

Mais informações como edições anteriores, versão inglês, metodologia da pesquisa e série histórica em:

www.cni.com.br/ici

Documento concluído em 26 de julho de 2023.

INDICADOR DE CUSTOS INDUSTRIAIS | Publicação trimestral da Confederação Nacional da Indústria - CNI | www.cni.com.br | Diretoria de Desenvolvimento Industrial e Economia - DDIE | Diretora: Lytha Battiston Spindola | Gerência Executiva de Economia - ECON | Gerente-executivo: Mário Sérgio Carraro Telles | Gerência de Análise Econômica - GAE | Gerente: Marcelo Souza Azevedo | Análise: Paula Verlangero Vieira | Gerência de Estatística - GEST | Gerente: Edson Velloso | Coordenação de Divulgação - CDIV | Coordenadora: Carla Gadelha | Design gráfico: Amanda Priscilla Moreira

Serviço de Atendimento ao Cliente - Fone: (61) 3317-9992 email: sac@cni.com.br

Autorizada a reprodução desde que citada a fonte.

